

Capturando almas

Ensino Religioso

Enviado por: _renacazaca@seed.pr.gov.br

Postado em:28/05/2013

Por: Ricardo Marques de Medeiros No imaginário popular, o vodu é um ritual que mexe com entidades sobrenaturais e escraviza a alma das pessoas. Esse pensamento preconceituoso persegue esta religião praticada por cerca de 7 milhões de pessoas no mundo. De origem africana, o vodu cultua antepassados e os loas (espíritos bons e maus). Com cerimônias marcadas pela dança, música e sacrifício de animais, os participantes entram em transe e incorporam os espíritos. Esse universo rico e místico é o tema da exposição Nos Jardins do Éden, do fotógrafo baiano Christian Cravo, que abre hoje, às 19h30, na Galeria da Caixa Cultural. As 49 imagens reunidas para a mostra foram captadas no Haiti, onde o vodu é a religião oficial. As fotografias foram produzidas ao longo de mais de 20 viagens de Cravo ao país caribenho desde 2001, e integram seu terceiro livro, que leva o mesmo nome da exposição. Com suas fotografias, Cravo procura investigar os rituais dos peregrinos do vodu. Entre os locais pelos quais o fotógrafo passou, estão a Grotta de São Francisco de Assis – uma cova histórica localizada perto do povoado de Saint-Michel de l’Atalaye – em que se fazem oferendas, e as cascatas e cachoeiras de Sodo, perto de Ville Bonheur, ao norte da capital Porto Príncipe. SLIDESHOW: Veja fotos da exposição Nos Jardins do Éden De uma força e de uma plástica impressionante, os trabalhos de Cravo ajudam a desmistificar os rituais religiosos e a entender a crença da população haitiana, uma das mais pobres do mundo e devastada por um terremoto catastrófico em 2010. “O Haiti é um país intensamente espiritual e fascinante, cujo passado de resistência é único na história mundial”, diz Cravo, em entrevista por e-mail à Gazeta do Povo. As imagens feitas em preto e branco, de grandes dimensões, demonstram a profunda relação de devoção dos haitianos adeptos do vodu com elementos da natureza. A entrega, a pureza, o transe e a força dos cultos de transcendência são revelados neste trabalho. “Busco entender o homem através de imagens que se revelam no decorrer do meu caminho”, afirma Cravo. A exposição Nos Jardins do Éden fica em cartaz na Galeria da Caixa Cultural até 4 de agosto. Entrevista “Faço da minha visão um instrumento para contar uma história” O fotógrafo baiano Christian Cravo busca, por meio de seu trabalho, entender o ser humano e “representar o homem numa estrutura iconográfica.” Um exemplo deste desejo é a exposição Nos Jardins do Éden, que reúne imagens captadas no Haiti entre 2001 e 2010. De suas viagens pelo mundo, Cravo já publicou livros retratando a vida e a fé no sertão brasileiro (Irredentos, de 2000) e sobre a cultura negra na Bahia (Roma Noire, Ville Métisse, de 2005). As imagens que fazem parte de Nos Jardins do Éden foram tiradas no Haiti. Como foi o acesso aos rituais religiosos? Quanto tempo você trabalhou no projeto? Fiquei 9 anos ao todo, porém, não de forma contínua. Trabalhei intensamente entre 2001 e 2003, e depois entre 2007 e 2010. Como fotógrafo, busco entender o homem através de imagens que se revelam no decorrer do meu caminho. Faço da minha visão um instrumento para contar uma história que é, acima de tudo, “humana”, e, a partir de temas definidos, procuro representar o homem numa estrutura iconográfica. Neste sentido poderia falar sobre qualquer um dos temas que venho trabalhando desde 1991. No caso do Haiti, falamos de uma sociedade com características muito particulares, intensamente espiritualizada e repleta de simbologias. É realmente incrível. Quantas fotos fazem parte da exposição? São 70 imagens ao

todo neste projeto, todas em grande formato, mas, para esta mostra, tanto o formato quanto a quantidade foram reduzidas para 49 imagens, com tamanhos entre 50 por 60 centímetros e 70 por 100 cm. Como escolhe os temas para os seus ensaios? Meu ponto central sempre foi o ser humano, e percebo que é neste ambiente [religioso] que o homem se manifesta da forma mais íntegra e bonita. Por outro lado, me interessa muito a cultura, a história. O Haiti é um país intensamente espiritual e fascinante, cujo passado de resistência é único na história mundial. Não há outro país nas Américas cuja população se manteve tão fiel às tradições africanas. E é justamente essa a base para tudo que representa hoje o Haiti. E de que forma trabalha esses assuntos? É a partir deste interesse que acabo de mencionar, que é puramente humano e estético. Obviamente um tema acaba levando a outro. Na verdade, vejo todos os trabalhos que fazemos ao longo da carreira como sendo pertencentes a um grande projeto. Quais são suas influências fotográficas? Gosto de muitos fotógrafos, mas creio que é na pintura que busco minhas maiores inspirações. Rembrandt é meu maior ídolo. Está trabalhando em algum projeto no momento? Agora estou na África fazendo um grande trabalho sobre a natureza no continente. Esta notícia foi publicada no site Gazeta do Povo em 28 de maio de 2013. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.